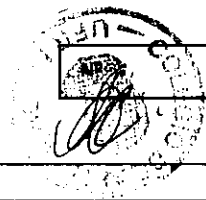


Questão 1:

Pensar os movimentos sociais organizados por camponeses/trabalhadores rurais no Brasil requer problematizar, antes de qualquer coisa, a questão do acesso à terra no país. Tal questão sempre ocupou um lugar de destaque nos debates políticos durante toda a História do Brasil em diversos períodos, desde a selvagem ocupação e colonização a partir da chegada dos portugueses e ao longo dos anos com adoção de políticas específicas para o acesso às terras como, por exemplo, a Lei de Terras implementada em 1850 já no período imperial. Diante dessa contextualização inicial, vamos concentrar esse debate a respeito dos movimentos sociais rurais a partir da Proclamação da República caracterizando os principais embates do acesso à terra no período republicano.

Durante todo período republicano vários movimentos sociais demonstraram a capacidade da população de construir projetos sociais próprios e se opor às ações do governo que mesmo adotando políticas republicanas mantinham algumas características do período imperial que acabaram decorrendo em razão de questões de ordem social e religiosa, além de denunciarem profunda desigualdade social e concentração de terras nas mãos de grupos privilegiados. Durante toda Primeira República as Revoluções populares no campo debateram propostas de distribuição de terras e inserção da população mais pobre e, sobretudo, negra na produção agrícola com pequenas propriedades.

A partir das mudanças políticas e sociais promovidas a partir de 1930 com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, a questão do acesso à terra foi renegada a seguir o plano já que Getúlio pretendia intensificar a industrialização e concentrar políticas sociais aos trabalhadores urbanos excluindo quase que totalmente a agenda da Reforma Agrária e as pequenas e médias propriedades agrícolas. Assim, a política de Vargas dava



visibilidade apenas a "grande agricultura" inserindo-a no processo de modernização do campo. Nesse contexto, a partir da segunda metade do século XX, os movimentos organizados por camponeses e trabalhadores rurais no país passaram a se intensificar e buscar conquistas sociais e direitos que só o trabalhador urbano até então obtinha.

A principal organização social do campo após a década de 1940 foi a Liga Camponesa. Organizadas em associações pelo país e fora as ligas camponesas deram o tom do debate e disputa por terras no país ressaltando a necessidade de país promover uma Reforma Agrária. O embate com os proprietários de latifúndios passaram a se tornar frequentes e, geralmente, resultaram em massacres dos trabalhadores rurais. Diante da ameaça da organização dos trabalhadores do campo, latifundiários com ajuda institucional de governos estaduais promoveram diversas perseguições pelo campo. Pouco antes do golpe civil-militar de 1964, o historiador pernambucano Antônio Monte negro relatou o massacre ocorrido em diversas vilas de camponeses em Pernambuco que participavam das ligas camponesas e tinham destaque na luta por direitos sociais num contexto de início da Guerra Fria na qual a ameaça do status quo pela ideologia comunista foi duramente combatida. Tais movimentos sociais no campo tiveram tanto destaque na década de 1960 que durante a ditadura civil-militar houve uma especial preocupação em regulamentar alguns direitos sociais que incluíam os trabalhadores do campo. Logo, a partir da intensa mobilização social dos camponeses o governo civil-militar regulamentou as relações de trabalho no campo ao mesmo tempo que perseguia, prendia e matava suas principais lideranças.

Recentemente, através das Comissões Estaduais da Ver-



dados, um dossiê sobre as mortes, torturas e desaparecimentos de trabalhadores rurais foi desenvolvido denunciando tais atos dos governos civis-militares. Mesmo diante de tanta repressão a organização de movimentos sociais dos trabalhadores rurais continuou e hoje sua maior expressão está no Movimento dos Trabalhadores Rurais (MST) cuja principal liderança é Stedile.

Questão 2:

Se propor analisar as relações no interior do Império Ultramarino Português, entre os séculos XVI e XVIII, devemos ter em mente como funcionavam os sistemas atlânticos e suas dinâmicas com as monarquias europeias. João Travenço, Roberto Guedes e Thiele Krause através da obra "América portuguesa e os sistemas atlânticos na época moderna" ressaltam a importância de se compreender as monarquias pluricontinentais e o Antigo Regime.

Antes de tudo, gostaria de ressaltar que a compreensão do Império Ultramarino Português é impossível sem que se considere também os traços das sociedades do Velho Mundo e suas relações com o novo continente, a América. O Império Ultramarino luso parte do ponto de partida das influências do Antigo Regime católico cuja sociedade era aristocrática baseada numa agricultura camponesa precária e dependente de recursos do comércio ultramarino. Com seus centros econômicos espalhados por diversos continentes uma das principais dificuldades do Império Ultramarino luso foi garantir a integridade de suas vastas fronteiras que a partir do século XVI passaram a sofrer duros ataques desde o Marrocos até Insulíndia e garantir a produtividade comercial entre os continentes.

Manter o controle e garantir a economia no contexto da Índia em crise e das rotas das rotas do Cabo, da ex-

parças dos otomanos, dos mongóis e dos safaídas do Irã, só restava o crescimento da presença de holandeses na Ásia portuguesa para agravar ainda mais o controle do comércio ultramarítimo.

Diante desse quadro de crise, a sociedade de Antigo Regime português dependia direta e indiretamente do império comercial ultramar. Já que a Coroa transferia às principais casas comerciais parte dos rendimentos ultramarinos. Assim, Portugal concentrou suas atividades nas ilhas do Atlântico desenvolvendo uma economia de plantation escravista e intensificando o tráfico de escravos na África, onde Angola é um exemplo das especificidades do comércio de gente que gerou altíssimos lucros para a economia portuguesa.

A consolidação do Sistema Atlântico luso se deu no século XVIII quando os portugueses empreenderam na América Portuguesa a exploração aurífera, consolidou a plantation açucareira que inicialmente no território que hoje compreende São Paulo foi adotado a mão de obra escrava indígena e posteriormente africana, além do lucro empreendido com as lavouras de alimentos e currais de gado. Entretanto o comércio que gerou maior lucro para o Império Ultramarítimo Português foram as rotas mercantis de africanos escravizados utilizados em larga escala em diversas atividades na América portuguesa que variava desde o trabalho doméstico até a produtividade nas lavouras.

Questão 3:

São muitos os temas possíveis de serem abordados na Educação Básica entre os anos de 1945 e 1964. Período historicamente caracterizado de Redemocratização, localiza-se a partir do fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo

Varguista até o Golpe Civil - Militar de 1964, ou seja, trata-se de um período entre duas ditaduras na qual a sociedade brasileira estaria experimentando exercer direitos políticos e desenvolvendo novas dinâmicas sociais.

Logo após o fim do Estado Novo Varguista o Brasil estava se adaptando a novas inserções sociais que colocam o Direito do Trabalho e a Justiça do Trabalho como novos campos de atuação políticas e sociais. Nesse contexto, o movimento dos trabalhadores fortaleciam associações e sindicatos promovendo greves, passeatas e processos trabalhistas em busca de novas conquistas sociais. Ao mesmo tempo, o Brasil recebe uma enorme influência do American Way Of Life que traz o modo de vida dos norte-americanos e coloca o Brasil no cenário cultural dos EUA. Nesse período, a música passa a ter um destaque na cultura tanto do Brasil quanto na influência dos EUA no país e a propaganda de produtos americanos passa a fazer parte do cotidiano dos brasileiros queiram em jornais, rádios e revistas anúncios de meia calça de nylon para brasileiras, produto claramente pouco adequado ao clima do país. Os estúdios da Disney criam a figura do Lê Carioca que representaria caricaturado o pitto e o gingado brasileira através do samba.

Também percebemos a valorização da cultura brasileira com o surgimento da Bossa Nova que ganhou destaque na imprensa internacional popularizado pelo governo de Juscelino Kubitschek. Durante toda a década de 1950 a busca por conquistas sociais estavam em destaque no Brasil, nas áreas urbanas trabalhadores e operários buscavam direitos e melhores condições nas relações de trabalho, no campo as ligas camponesas lutavam

pelos casos à terra através da Reforma Agrária, na cultura o embate se dava entre o Samba e a Bossa Nova acusada de sofrer influências do jazz norte americano e, portanto, não representar o ritmo tipicamente nacional reivindicado pelo Samba. Não podemos esquecer que o fortalecimento dos sindicatos durante a década de 1950 foi em decorrência da movimentação social dos trabalhadores que ampliaram seus espaços de atuação política e social antes restritos às fábricas e assembleias sindicais, agora atuando em clubes, associações de bairros e locais que antes eram vistos apenas como lazer como o futebol de várzea, os bares próximos das fábricas e os clubes recreativos.